ANO 11.º LISBOA — SABADO, 26 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3277

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O FUNERAL do bandido Jack Diamond, assassinado ha dias em Nova York, foi feito por subscrição entre os seus poucos parentes capazes de reunirem alguns dolares. Atráz do coche funerario seguiam apenas dois automoveis, e estes com jornalistas encarregados "de ver".

Os do bando de Jack Diamond juram que se hão de vingar do assassinio do seu chefe, que as autoridades judiciais tinham acabado de absolver, dias antes. E a pensar na desforra, ou talvez com receio dos jornalistas, não puzeram os pés no enterro.

Jack Diamond, que tantas vitimas fez, é hoje um idolo para certo sector do banditismo organizado norte-americano. Se a Justiça o tivesse liquidado na cadeira electrica teria passado despercebido na morte. Eliminado por outros bandidos foi simplesmente, mas gloriosamente, um sacrificado á causa — do seu bando.

* * *

O JORNAL espanhol *Ahora* fez esta pregunta, que envolve um problema curioso:

—Quando a sorte grande sai ao Estado, a quem sai a sorte grande?

Entre os madrilenos, parece que são profundas a tal respeito as divergencias de opinião, querendo uns que "El Gordo" pertença ao Govêrno, outros ao ministro da Fazenda, outros á Casa da Moeda e outros ao presidente da Camara.

Qual destas entidades representará, de facto, o Estado num caso excepcional como aquele?

Ahora lembra, e lembra bem que a duvida se dissipava tornando realidade o dito celebre de Luiz XIV: "O Estado sou eu".

Para embolsar quinze milhões, não faltaria quem se dispuzesse a ser Luiz XIV, ao menos uma vez.

* * *

ENTRE os acontecimentos dignos do registo do Natal deste ano, em Lisboa, avulta um para o qual se pode dizer que nenhum de nós contribuiu com a eficacia do seu voto ou a constancia da sua vontade: o esplendoroso dia, como—iamos jurar—não teria havido egual em qualquer pais do mundo.

Sol, limpido, temperatura agradavel de começos de primavera — o Natal em Lisboa, este ano, poz a Natureza de acordo com as almas, e reconciliou-nos com a alegria de, ao menos, viver amavelmente.

* * *

O sr. dr. Catanho de Meneses escreveu uma carta á direcção da Associação dos Lojistas, manifestando o desejo de que o produto das inscrições para o banquete, que tencionavam oferecer-lhe, fôsse aproveitado na criação de um premio escolar.

Nestas condições, já se não realizará o banquete marcado para ámanhã, havendo apenas, na séde daquela colectividade, uma sessão solene, em que será descerrado o retrato e feito o elogio do ilustre jurisconsulto e republicano.

NOTAS

PARA CONVERTER EM BOM SENSO

A lisonja coloca os grandes e os pequenos no mesmo nivel: os primeiros descem e os outros sobem.

■

Os perús fazem a sua primeira visita a Lisboa, na suposição de que a vida é um sonho.

■

Os condenados á morte ficam com a esperança na garganta — dividida em duas partes.

■

As mulheres que sabem muito parecem-se com os homens que nada sabem.

■

Onde encontraremos nós o sabio que tenha a coragem de corar do pouco de sabe e do muito que erra?

■

Quando a vida começa a declinar, o nosso coração palpita com a recordação do que foi e com o terror do que nunca será.

■

Ainda se não sabe onde poderá ser construido o Palacio da Justiça. Trecho duma carta que recebemos:

— «Os antigos reis ouviam as queixas do seus subditos, debaixo de qualquer arvore. E faziam justiça directa, sem enganos. Receio que, metendo-a num palacio, ele se torne... palaciana».

■

A liberdade para os fracos é um dever e para os fortes um direito.

■

Quando o Estado perde a noção da sua dignidade, do seu poder, logo os cidadãos distribuem entre si a autoridade que lhe disputam e lhe roubam.

■

Quem se reputa mais sabio do que é permitido a um homem de poucas luzes, acontece-lhe como aos barcos de papel — naufragar numa poça de agua.

■

Ha quem negue Deus em nome da sua razão, para se dispensar de o sentir como limite ás suas irreflexões.

■

A felicidade para a gente simples consiste nos sentimentos honestos e nas satisfações faceis e baratas. Outros ha mais poderosos que se fatigam buscando a felicidade nas cinzas do seu dinheiro e do seu orgulho.

■

Um rei disse ao principe herdeiro: — Segue o exemplo dos nossos maiores e serás poderoso e feliz. Perdeu o trôno em pouco tempo. Ao seguir para o exilio, murmurava: — Imitei os meus avós e eles agora abandonam-me.

■

Entre o coração e os labios, ha atalhos que a mentira atapeta de flores para seduzir a verdade.

■

No primeiro beijo de certas mãis, vai o destino de seus filhos, como na luz da manhã a graça de todo o dia.

■

— Se o teu amor fôsse igual ao meu, dormiria sôbre o teu seio, com plena confiança.

— Não faças isso, por causa dos pesadelos.

A visita do rei Alexandre da Servia a Paris reveste-se de um indiscutivel significado politico, no momento em que o principio da revisão dos tratados junta á sua volta todos os descontentes de uma Europa martirizada pela fatalidade dos acontecimentos e pela insignificancia dos homens.

A França sente a necessidade de afirmar, publicamente, que se não encontra isolada, e que o sistema de alianças que criou, como complemento da sua actuação em Versailhes, está longe de ser um fantasma, improprio para conter em respeito os imperialismos ou as necessidades dos estranhos.

E' preciso não esquecermos que a politica externa da grande Republica é hoje representada, efectivamente, pelas duvidas de Doumer e Laval, de preferencia ao optimismo insinuante de Briand e dos directores gerais seus subordinados.

* * *

DADAS certas medidas de redução de despesas, consequencia das relações do Estado com a Igreja, em Espanha, os sacristães viram fugir-lhes determinadas verbas mensais com que contavam.

Nalgumas terras os sacristães reuniram-se para tratar da sua situação. Em Torrijos, por exemplo, diocese de Toledo, aqueles humildes servidores da Igreja resolveram formar um sindicato, com o aspecto de mutualismo. O Bispo aprovou a sua atitude e o projecto de estatutos.

Um jornal espanhol diz que o exemplo se expanderá por toda a Espanha, que os sacristães estão entusiasmados, e a deliberação tomada corresponde "ao espirito das ideias modernas": a sindicalização.

* * *

O "Livro das Crianças", que o distinto poeta Antonio Bôto escreveu e agora foi posto á venda, é uma das mais felizes e mais fortes afirmações do talento raro do seu autor.

Ilustrou-o notavelmente o pintor Carlos Carneiro e garantiu-lhe a valia moral o sr. cardial Patriarca, num gesto de aplauso, que é já de si uma insofismavel consagração.

* * *

VIRGINIA Vitorino acaba de publicar numa elegante edição, a sua peça *Degredados*, que tanto exito alcançou quando foi representada.

Lê-se com o mesmo agrado com que foi ouvida na brilhante interpretação que lhe imprimiu a companhia do Teatro Nacional.

* * *

PARTIU hoje para Paris o sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, que teve uma despedida afectuosissima na estação do Rossio.

* * *

PARA a vaga deixada no governo civil de Setubal pelo pedido de demissão do sr. tenente-coronel Vanzeler, foi nomeado o sr. Joaquim Lança.

Espectaculos

"A Leiteira d'Entre-Arroios"

Hoje e amanhã efectuam-se no Avenida, as duas ultimas e definitivas representações, em espectaculo inteiro, a preços populares, da opereta portuguesa «A Leiteira d'Entre Arroios», que faz as suas despedidas, a fim de se efectuar, dentro de dias, a reposição doutra opereta não menos portuguesa, de belo sabor popular, «O Solar dos Barrigas», dos saudosos escritores Gervasio Lobato e D. João da Camara, com inspirada partitura musical de Ciriaco Cardoso.

Alexandre de Azevedo

Em colaboração com Ilda Stichini, Alves da Cunha e Berta de Bivar, destaca-se Alexandre de Azevedo no grande elenco do Politeama, que todas as noites apresenta a bela peça «Um Bragança». Nos seus papeis de «Padre André Fernandes» e «Bispo do Japão» tem Alexandre de Azevedo um trabalho primoroso, á altura do seu nome.

"O Estaladinho"

Continua em pleno exito, no popular Teatro Maria Vitoria, a revista «O Estaladinho», um espectaculo cheio de graça, animação, côr, vida e movimento, que leva áquela casa de espectaculos, todas as noites numerosa concorrencia.

Abilio Alves

Abilio Alves, um nome que tem sabido impôr-se, desenvolve na formosissima peça «A noite louca», o grande exito do Gimnasio, um trabalho notavel, em que pela primeira vez na sua vida desempenha um papel com duas dificeis interpretações, uma das quais em «travesti».

Nascimento Fernandes

O grande comico que é Nascimento Fernandes continua a marcar no papel de protagonista da engraçada comedia «O Aldrabão», em cena, com grande exito no Trindade, que constitui uma das melhores criações da sua brilhante carreira artistica.

Atrás do reposteiro

No Politeama activam-se os ensaios de uma peça policial, primitivamente intitulada «O crime da Quinta Avenida», mas que ali se representará possivelmente com outro titulo mais sugestivo.

— Teve ontem uma auspiciosa estreia no Teatro Pax Julia, em Beja, com a revista «Ai-lói», que obteve grande exito, a companhia Eva Stachino.

— Os mal entendidos que se deram entre alguns artistas da companhia de Estevão Amarante fôram por este aclarados, a contento de todos, pelo que prosseguem no Sá da Bandeira, do Porto, as representações da «Agua-Pé» e os ensaios do «Rei das Fitas».

— Apesar do sucesso da peça «A noite louca», a companhia Ester Leão está ensaiando no Gimnasio mais duas comedias que áquela se seguirão, assim como uma revista para o Carnaval.

— As festas do Fim do Ano, na Figueira da Foz, realizam-se pela companhia Alegria & Enhart, actualmente ainda em Coimbra.

— Algumas empresas da provincia procuram organizar os seus programas do Carnaval proximo, com companhias, ou grupos, saídos de Lisboa.

— Parece que entre os espectaculos da companhia Amelia Rey Colaço e a estrela da revista «Viva Portugal!» realizar-se-ão, no Rivoli, do Porto, nos concertos sinfonicos dirigidos pelo maestro Arbós, com a colaboração do tenor Fléta.

— Faz amanhã anos o actor Carlos Leal, da companhia do Teatro Maria Vitoria.

— No Capitolio foi ontem inaugurada a «chauffage», que veio dar ao elegante teatro uma deliciosa temperatura.

— No restaurante «Timpanás» realiza-se na proxima segunda-feira, uma ceia de homenagem á actriz Auzenda de Oliveira, promovida por um grupo de admiradores.

— Na proxima sexta-feira deve embarcar em Pernambuco a caminho de Lisboa, a companhia José Climaco, que ali termina a sua «tournée» ao Brasil.

— Estão trabalhando já, com cinemas sonoros, na provincia, os teatros de Beja, Faro, Coimbra, Braga, Vila Real de Trás-os-Montes, Chaves, Lamego e Matozinhos, os quais, apesar disso, continuam recebendo qualquer companhia teatral de organização regular.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Parque Mayer — Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
a couplelista **MEDINA CELI**
A's 3 da manhã: Nu Artistico

EM VOLTA DUMA PEÇA

Encerra-se o debate

ácêrca da noção de moral em teatro

Com a publicação das cartas que abaixo inserimos, damos por terminado nas nossas colunas o debate que se suscitou á volta da tradução duma peça francesa.

«... *Sr. dr. Joaquim Manso:* — A carta do sr. dr. T. Colaço contém varias inexactidões que, se tivesse mais tempo e paciencia para perder com o ilustre poeta, talvez merecessem uma resposta mais de acôrdo com a eterna e fatigante habilidade com que são engendradas.

Assim, limito-me a rectificar, afirmando: Vim ao «Diario de Lisboa» porque o sr. dr. T. Colaço a isso me obrigou e apenas para lhe responder sem subterfugios ou subtilezas. Não quiz nem tinha nisso o menor interesse, que Sua Ex.ª dirigisse ao mesmo jornal uma das suas cartas fatais, e, demais a mais, maçadora e longa», como o proprio sr. dr. T. Colaço se encarregou de a classificar. Não «torci a verdade, insinuando» que Sua Ex.ª era «capaz de querer fazer reclamo na «Voz». Fui mais claro. Disse, com a devida autorização, que foi o sr. conselheiro Fernando de Sousa quem não quiz fazer, no seu jornal, o reclamo á peça, que a publicação da carta implicava. Não me «escondi atrás do meu director». Provei, como o sr. dr. Colaço desejou, e com o testemunho preciso e insuspeito de quem de direito, que pedi a inserção da referida carta que só me podia convir.

Não fui eu quem atirou á discussão o nome da sr.ª D. Fernanda de Castro. Trouxe-o, sim, o sr. dr. T. Colaço, e em condições bem pouco lisonjeiras para Sua Ex.ª, pois a mais elementar delicadeza devia tê-lo levado a não esquecer que citou a «elegancia de processos» quando um dia quiz censurar o critico do «Diario de Noticias» pelo facto deste lhe ter feito uma apreciação desagradavel (dessa vez no seu livre direito de critica) á sua peça «Duas Chamas», estando de relações cortadas, como Sua Ex.ª quiz tornar publico.

Se ha, portanto, quaisquer «tristes maneiras de discutir», não é a mim, evidentemente, que a culpa cabe. Tão pouco pretendi que o sr. dr. Colaço «escorregasse» para uma «atitude menos elegante». Se percebeu que «escorregou», a Sua Ex.ª cabe ter mais cuidado para ver melhor quem o pode fazer «escorregar».

Tambem não tenho duplicidade de criterios, nas criticas que faço. E, quando tivesse, já disse ao sr. dr. T. Colaço que não era Sua Ex.ª quem tinha autoridade para ma vir apontar. Acho, é certo, umas peças inferiores ás outras, quer nos seus aspectos morais, quer nos seus aspectos literarios. Isto que póde desagradar ao sr. dr. T. Colaço quando fique no numero dos infelizes, é, no entanto, muito diferente do facto de ocupar, nuns dias, as colunas de «A Voz», pugnando pela «Boa Causa» (Sua Ex.ª sabe o que é!...), e, noutros, o palco do «Gimnasio», com o mimozinho, «muito seculo dezoito», que Sua Ex.ª lá tem, a tanto por noite... E quanto á defesa que pretende estabelecer da justa noção de moral catolica, seria preferivel que Sua Ex.ª fizesse outra coisa... para ser mais sincero: Por exemplo: traduzir uma peçazita «leve», do mesmo genero da que o sr. dr. T. Colaço viu aplaudida por «muitas senhoras das mais ilustres do nosso meio», daquelas que se põem «de pé, em frisas e camarotes!»...

Como acaba de declarar, publico e raso, que não é «jornalista catolico» — o sr. dr. Colaço, se não estou em êrro, pensou que o era, ou que o podia ser, desde que pensou um dia em entrar para o corpo redactorial de certo jornal catolico... — mas «simplesmente um escritor», pela minha parte, pode ficar tranquilo que não voltarei a referir-me ás suas «responsabilidades morais de tradutor». Porque, para mim, o sr. dr. Tomaz Ribeiro Colaço passou realmente a não ter nenhumas...

Agradecendo a V. a publicação desta carta e garantindo que, diga o sr. dr. T. Colaço o que disser, não voltarei a usar da amabilidade de V., ocupando mais espaço ao «Diario de Lisboa», subscrevo-me, de V., etc., — *Artur Maciel*».

«... *Sr. dr. Joaquim Manso:* — Permitame que, pela primeira vez no decurso da minha carreira — e por entender que mo impõe um dever de consciencia — eu intervenha numa discussão de imprensa.

Nas colunas do *Diario de Lisboa*, e a proposito de *A noite louca*, que com a minha companhia estou representando no Gimnasio, travou-se, entre o dr. Tomaz Ribeiro Colaço e o sr. Artur Maciel, uma discussão que me pesa, por ser eu quem lhe deu origem.

Quando pedi a Tomaz Colaço que traduzisse *La Folle Nuit*, ponderou-me que, para o nosso publico, o facto de aparecer em cena a figura dum abade poderia suscitar reparos. Eu tinha visto a peça em Paris — onde se tem representado em varias temporadas com um sucesso retumbante — e guardava dela uma impressão de encanto. Insisti, pois, com o maximo interesse para que essa figura fôsse mantida tal qual como no original, pelo respeito que me merecia e merece esta obra prima do teatro contemporaneo, como aliás todo o trabalho de qualquer autor.

Vejo agora que tinha razão o ilustre tradutor; e, uma vez que apesar do meu pedido ele não quiz servir-se do meu nome para alijar responsabilidades, venho tomá-las eu, tornando publico o que antecede e que foi testemunhado por todos os artistas da minha companhia.

Dado, porém, que um *petit Abbé* do seculo XVIII, sem recorte que pudesse parecer ofensivo, acarretou á *Noite louca* tais reparos, pedi a Tomaz Colaço — dando simultaneamente a mão á palmatoria... — para alterar a obra nesse pequeno ponto.

E a peça, sem aliás perder da sua graça, passará a ser representada sem aparecer em cena a figura que levantou os reparos previstos. Gregos e Troianos lhe darão assim o seu agrado. E a *Noite louca* terá assim esta singular originalidade: — mudar de personagem a meio duma carreira que tem sido, e oxalá continue a ser, de pleno exito.

Pedindo a fineza de dar publicidade a esta carta, em que a mim chamo responsabilidades que me pertencem, subscrevo-me, — De V., etc., *Ester Leão*».

Cão

Castanho, malha branca no peito, pequeno, com coleira, dá pelo nome de Mendigo, perdeu-se. Dão-se alviçaras na rua Cecilio de Sousa, 48, 1.º, a quem indique paradeiro.

UM AUTOGRAFO

No leilão que se realisa amanhã, na Rua do Salitre, conforme anuncio noutro local, será posto em praça uma fotografia de Antonio Feliciano de Castilho, com dedicatoria de seu punho e de cujo produto, 50 0|0 reverterá a favor do Instituto que tem o nome do glorioso e benemerito escritor.

A PEÇA DA ALEGRIA, DA FELICIDADE E DA GARGALHADA
É a do simpatico e bonito teatro do
GIMNASIO
Grande exito da Companhia ESTER LEAO,
A NOITE LOUCA

A Musica

O côro tcheco dos Maestros da Moravia

No proximo concêrto no Tivoli apresenta-se o famoso côro tchecoslovaco dos Maestros de Moravia, composto de 60 executantes, que sendo a primeira organização coral da Europa é o mais notavel, mais completo, mais artisticamente disciplinado, que tem vindo a Lisboa. O critico do «Lokal-Anzeiger», de Berlim, escreve: «Nem esta capital como nenhuma outra conseguiu ouvir um côro de semelhante perfeição artistica, verdadeira agrupação academica no mais nobre sentido da palavra, manifestando um virtuosismo assombro. A polifonia dos cantos executados, polimorfa e requintada, é reproduzida com a mais limpida plasticidade. A sonoridade do conjunto, com o seu maximo nivel harmonico, resulta tão potente, que parece ouvir-se 100 cantores em vez dos 60 que compõem o côro, sendo de pasmar a precisão ritmica verdadeiramente fabulosa, pasmosa plasticidade e flexibilidade, exemplar nivelamento das vozes, sonoridade encantadora e minucioso relêvo de matizes dinamicos. Assombroso é tambem o volume das vozes dos executantes, chegamos a perceber um Mi bemol nos tenores com todo o brilho e sonoridade e quanto aos baixos profundos não constitui para êles «Si» o limite, recordando um orgão. E' um belissimo côro com precioso material vocal.»

Um concerto no Conservatorio

No salão do Conservatorio Nacional de Musica realiza hoje o tenor João Dias Pombo um concêrto que está despertando grande interêsse no nosso meio artistico e para o qual foi elaborado um programa a muitos titulos notavel.

Tomam parte nêle as sr.as D. Ernestina Freixo (pianista), D. Izabel Pêgo Bergstrom e D. Maria Bl..r de Sousa (sopranos), e o violinista Joaquim de Carvalho.

Reintegração de oficiais

«Sr. director

Tendo sido publicado em maio ultimo, pelo ministerio da Guerra, um decreto permitindo a reformar no posto que tinham em 1919 (data da demissão) aos oficiais implicados no movimento monarquico desse ano, sucede que até á data simplesmente foram reformados na O. E. 7 oficiais superiores. Recorrendo á amavel e desinteressada opinião de v., e reportando-me ás palavras que calam profundamente no animo das pessoas que desejam o bem da nossa Patria, orientado por aqueles que fóra do sectarismo politico, nos conduzam á união de todos os Portugueses, abatendo a bandeira de qualquer côr politica, venho pedir a v. se digne fazer um apêlo ao sr. ministro da Guerra, a fim de que nesta ocasião da Festa da Familia, publique o decreto reformando aqueles oficiais acima referidos, acabando com a deploravel situação com que lutam ha 12 anos a esta data.

De v. etc.. — *Luiz Ribeiro Pinto Banhar.*»

"A SEVERA"

em filme mudo

Com musica expressamente coordenada pelo maestro Julio Canhão

Tem fóros de grande acontecimento de arte a estreia na proxima segunda-feira (assim pode chamar-se-se-lhe) no cinema Olimpia, da nova edição muda da «Severa», desta vez exibida com musica propria, partitura coordenada por Julio Canhão, e extraida das principais obras dos inspirados maestros João Arroio, Alfredo Keil, Filipe Duarte, Manuel de Figueiredo, Mendes Canhão, Tomaz del Negro, Rui Coelho, Nicolino Milano, Wenceslau Pinto, Raul Ferrão, Raul Campos, Flaviano Rodrigues, J. Meneses e J. C. de Sousa Moraes, cantando os fados, acompanhados á guitarra por Vitor Ramos, a eximia cantadora Maria do Carmo.

A orquestra é composta de distintos professores, que dará novo interêsse e encanto á evocação dessa epoca curiosa do Marialva e Vimioso, com as suas esperas de toiros, as suas estroinices, as noites de guitarradas, etc.

AVENIDA
O espectaculo querido da actualidade em Lisboa
Hoje — e — Amanhã
A'S 9 1|2 HORAS
A LEITEIRA D'ENTRE ARROYOS
O melhor desempenho, a mais linda musica, as primeiras figuras da opereta, o maior conjunto e a peça mais portuguesa!!!
Brevemente:
O Solar dos Barrigas
A celebre opereta com musica portuguesissima

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

De Italia

O Natal em Roma

ROMA, dezembro—A julgar pelos preparativos as festas de Natal celebrar-se-ão este ano na Italia com o mesmo regosijo e entusiasmo que os passados. Nem as preocupações pelo orçamento, nem a depressão na Bolsa, nem as quebras, podem impedir esse ambiente de festa. E' possivel que em questão de presentes e brindes se façam mais economias que nos anos passados, porém até os mais pobres se proporcionarão as tradicionais comidas e bebidas dos dias de Natal.

Na noite de 24 a consoada dos italianos compõe-se geralmente de peixes, sendo para eles a enguia um dos favoritos. Depois de consoar toda a familia, até as crianças vão ouvir a missa do galo. Terminada esta volta-se a casa, para tomar o «ponche» e os pasteis em quantidades muito respeitaveis, durando a festa até hora bem avançada da madrugada, pois os italianos são geralmente madrugadores. O dia de Natal dedica-se especialmente a visitar e felicitar parentes e amigos, sendo realmente neste país os dias de Natal menos festas de crianças que noutros países, pois o dia da Epifania em 6 de janeiro é a verdadeira festa das crianças. E' nesse dia que as crianças deixam ficar os sapatinhos nas janelas ou sacadas para que os Reis lhes deixem os seus presentes nos sapatos.

O Natal em Roma tem os seus caracteristicos, sendo um dos maiores o celebre mercado que se realiza na velha Praça Navona, adornada com as preciosas fontes de Bernini e ladeada por igrejas.

Outra coisa caracteristica é a festa que se celebra na igreja «Ara Coeli», na qual as crianças de numerosas congregações se reunem, sendo elas as encarregadas dos sermões, que vêm exercitando ha semanas sob a direcção dos seus pais e mestres, o que não impede que ao chegar o momento de subir ao pulpito, a presença de tamanho publico os prive do dom da fala. As meninas que tambem pronunciam os seus sermõesinhos, demonstram neles maior desenvoltura e desembaraço que os meninos, e acompanham-nas com gestos significativos que aprenderam dos seus maiores.—(United Press)

Para os nossos pobres

Para a subscrição aberta no «Diario de Lisboa» a favor dos pobres nossos protegidos, recebemos mais os seguintes donativos, que agradecemos em nome dos contemplados:

Sociedade Comercial de Pescarias	141$10
A. P.	100$00
Um grupo de amigos num almôço de Natal	36$00
H. F. P.	10$00
Total	287$10

O Centro Espanhol e o Centro Espirita «Perdão e Caridade», enviaram-nos tambem, com destino aos nossos pobres, algumas senhas dos bodos por eles distribuidos por motivo do Natal.

Agradecidos.

A Cantina Escolar Marquês de Pombal comemorou o Natal servindo um jantar melhorado ás crianças suas protegidas e inaugurando os retratos dos benemeritos que se inscreveram durante o ano como seus benfeitores.

DE LUTO

José Julio Rocha Ferreira

Faleceu ontem, com 38 anos de idade, o sr. José Julio Rocha Ferreira, casado, farmaceutico, que era muito estimado na classe e irmão do sr. João Rocha Ferreira, funcionario de Finanças, e de Fernando Rocha Ferreira, considerado empregado da C. N. N.

D. Antonia Margarida Fialho

Nos proximos dias 29 e 30 e por iniciativa da Mesa Administrativa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, rezam-se, ás 8 horas, na capela daquela instituição, missas de sufragio por alma da sr.ª D. Antonia Margarida Fialho.

Serão de Arte

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Lisboa Gimnasio Club, o serão de arte promovido pelos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, que promete ser brilhantissimo.

Danças Modernas

Professor especialisado
Santos Monteiro
AV. DUQUE DE LOULÉ, 83. Telef. N. 6386
DOMINGO, 27—Matinée dançante

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CRONICA DESPORTIVA

Os Belenenses no Porto

PORTO, dezembro.

Isto tem que dizer-se com todas as letras, e não seremos nós que, á sombra de um desmedido ou mal compreendido bairrismo, esconderemos a verdade dos factos: o arbitro do encontro derrotou o grupo de Belem!

José Mota foi socio do F. C. do Porto e não arbitro do Colegio de Arbitros. Não está certo que se proceda com tamanha falta de espirito desportivo. Ganhar o Porto? E porque não? Faziamos votos para que isso acontecesse, que ele é o nosso club, é portuense—enquanto o Belenenses é... de Belem! Mas desejariamos que *ganhasse!* Assim, não! Não é desporte nem é correcto! Só nos desprestigia.

* * *

O jogo iniciou-se com grande velocidade. A segunda avançada deu o 1.º «goal» ao Belenenses; conquistou-o o extremo direito, João Fernandes, aos 3 minutos.

Não tarda, porém, que Castro, apenas uns 4 minutos depois, faça o 1.º ponto do Porto—o empate.

As linhas do Porto não ligam convenientemente, mas os avançados tripeiros atacam mais, obrigando Reis a fazer defesas aparatosas de perigo.

Lopes Carneiro falha nos dianteiros, Szabo nos médios e Camilo na defeza.

Não sendo bem «foot-ball», vê-se, porém, com agrado, pela destreza dos jogadores. Acacio Mesquita, que tem rematado mal, embora conduza algumas boas avançadas, enfia a bola nas rêdes de Reis, desempatando, com gaudio justificado da assistencia, mas Heitor volta a empatar. Siska, contrastando com Rei, que está segurissimo, não aguenta bem as bolas; Jeronimo pior que Martins—se bem que este falhe tambem.

Nos médios, Szabo, fraquissimo, sendo melhor Sequeira que Sousa.

Pinga faz um grande jogo, seguido de Waldemar e Castro.

Nos Belenenses é Belo o pilar da defeza, embora Simões ajude.

Augusto Silva revela-se ainda o grande jogador de sempre! Almeida melhor que Sá Macedo. Na linha dianteira João Fernandes muito oportuno, trabalhando muito com Rodolfo, Heitor e Bernardo.

O jogo faz-se mais no campo do Belenenses, mas é este ainda o que marca até chegar o fim do primeiro meio tempo.

Mesquita é substituido pelo irmão Carlos; pouco depois Szabo é substituido por Araura. Com vantagem para Lisboa prossegue o jogo, até que Mota, da maneira mais exquisita, mais falha de senso e sem nenhum proposito—marca o primeiro «penalty» a Belem! Assombra toda a gente, este gesto! Não tardou, todavia, o Belenenses, a reagir e exercer grande dominio sobre o Porto, conseguindo Fernandes, extremo, o 4.º «goal».

Estava, porém, escrito, que o Belenenses havia de perder—e Mota marca novo «penalty», que Waldemar, sem esperar mesmo que Reis se aprestasse para a defeza, enfia.

Estabeleceu-se, assim, o empate novamente. E o Belenenses, que devia estar a ganhar por 4-2, passou á situação de... derrotado, embora o empate mascare o resultado!

Não está certo; não é desportivo nem é correcto tratar-se assim um grupo!

Do Porto, mas sem padecer do doentio bairrismo sem finalidades nem utilidade—não tememos escrever a verdade. Ela, afinal, tem que andar sempre á tona de agua...

A ultima parte foi pior que a primeira.

Nas linhas do Porto houve 4 substituições: Mesquita, Szabo, Araura Lopes Martins. Estes dois foram, por sua vez, substituidos de outros: de Szabo e de Araura...

Assistencia, grande e barulhenta.

* * *

A direcção do F. C. P. proibiu a entrada ao desafio dos arbitros de 3.ª e 4.ª categorias. Interpretando mal o Estatuto da A. F. P., nega-se a consentir que os arbitros tenham ingresso no seu campo, ocasionando isso uma reunião da classe e os protestos veementes da direcção do Colegio de Arbitros, que proibiu que algum filiado dirigisse o encontro de hoje—e os futuros «matches» com o Porto, esperando-se que a direcção da Associação, como deve, intervenha, para a solução do conflito.

José Mata, como é componente do Colegio, será castigado pela desobediencia que cometeu, arbitrando o jogo Belenenses. Optou pela indisciplina e falta de solidariedade para com os camaradas—obedecendo ao seu clube: o Porto, a quem prestou, de facto, um bom serviço.

* * *

Antes do «match» fez-se um desafio de «and-ball», ganhando o onze do Porto ao Estrela e Vigorosa, por 8-2.

* * *

O Boavista perdeu em Coimbra um «match» de «foot-ball», por 2-1.

SILVA PETIZ

O baile de ontem no Salão Monumental

Teve um grande brilhantismo o baile, ontem realizado, no elegante Salão Monumental, da Avenida Alvares Cabral, parte do produto do qual reverte a favor dos pobres do «Diario de Lisboa».

Beatriz Costa cantou o popular numero «O Burrié», da revista do Variedades, que foi acompanhado em côro por toda a assistencia. E Dina Tereza foi delirantemente aplaudida nos seus deliciosos fados.

Beatriz Costa e Dina Tereza na festa do Salão Monumental

Durante toda a noite, dansou-se animadamente, no vasto salão, tendo assistido á festa numeroros jornalistas e artistas de todos os teatros.

Erico Braga, o grande animador, prestou-nos gentilmente a sua colaboração.

No final, o sr. Clemente Vicente, gerente do Salão Monumental, ofereceu ua taça de Champagne ás estimadas e distintas artistas, tendo o sr. Alberto Feio, em nome de todos quantos trabalham no «Diario de Lisboa», agradecido a sua colaboração valiosa.

De Moscovo

O Natal na Russia

MOSCOVO, dezembro—As grandes festas cristãs de Pascu Pentecoste e Natal, constituem hoje na Russia os motivos principais para a propaganda anti-religiosa que desenvolve a «Sociedade dos Ateus». Ao lado do caracter anti-religioso, em geral desta propaganda, a agitação é dirigida ao mesmo tempo contra essas tradicionais festas e antigos costumes.

Na Russia atea da actualidade, que adoptou tambem o calendario ocidental, o Natal, pode-se dizer por paradoxo, celebra-se duas vezes: Uma vez em 25 de dezembro e outra 13 dias mais tarde, em 7 de janeiro, que é a festa do Natal no calendario grego-paradoxo. Nesses dois dias a Sociedade dos Ateus desenvolverá toda a sua actividade para afastar a atenção das massas dessas festas.

A propaganda atea, cada vez mais em aumento, é a que recorda a proximidade das festas do Natal. Enquanto noutros paises esse dia se caracteriza pelos presepios, arvores do Natal, pacotes com presentes e coisas analogas, o advento na Russia caracetriza-se pelo maior porção de cartazes ateus em toda a prte e pelo sem-numero de conferencis e runiões que celebra a referida Sociedade de Ateus.

Ha anos que se emprega uma tatica astuta para estorvar e impedir os tradicionais costumes destas festas. A fim de que o povo durante essas festas não vá a igrejas, os gremios organizam nos teatros e nos cinematografos festas especiais, e realizam-se conferencias em todas as salas que ha disposição. O caminho da igreja constituirá tambem este ano para os crentes uma especie de alvario, pois terão de suportar as afrontas e insultos dos grupos de propagandistas ateus que com grandes cartazes e reclames se postam nas ruas. Não obstante, esta forma de propaganda sofrerá este ano algumas limitações, pois se proibiu aos «ateus» o postar-se ás portas das igrejas com o intuito de impedir a celebração dos velhos oficios divinos.

A propaganda anti-religiosa na Russia tem, como bem se sabe, uma feição baixa e especialmente politica. Não se dirige exclusivamente contra a religião e contra o clero, senão contra todos os elementos, sobretudo no campo, conhecidos como inimigos dos soviets. Podendo-se assim zombar desses elementos, acusando-os, de religiosos e de inimigos dos sovietes, julga-se fazer-lhes uma dupla censura.—(United Press)

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

✝

José Julio Rocha Ferreira

FALECEU

Palmira Amado Rocha Ferreira, João Rocha Ferreira e sua mulher, Fernando Rocha Ferreira e sua mulher, Maria Luciana Rocha Ferreira, Manuel Rocha Ferreira, participam o falecimento de seu querido marido, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, 27, pelas 15 h., da sua residencia, avenida Almirante Reis, 23, 4.º, para o cemiterio Oriental.

CAPITOLIO A's 21 horas
O precioso e interessante documentario
VIAGEM Á ARGENTINA
a hilariante comedia
LEVADA DA BRECA
Numeros de variedades pelos artistas CLEMENT Y PEPINO, BALLET KALSKY e ANTONITA FLORALBA.

A Cidade

CONDES
O MAIOR EXITO
A Revista das Revistas
com todos os artistas da WARNER BROTHERS e FIRST NATIONAL
O LOBO DA CALIFORNIA
romance de amores e aventuras

Chá das cinco

Doçura do clima

A doçura do nosso clima é uma convenção patriotica que resiste ás mais duras provas, como têm sido as dos ultimos dias, frigidissimos e agravados pelo nordeste lisboeta — um ventinho classico que nos causa sofrimentos que devemos calar por patriotismo, para não constar «lá fora». A ideia partiu dum grupo de patrotas justamente alarmados com a quantidade de estrangeiros que os nossos vizinhos atraiam com o toirismo. «Se eles têm o torismo, nós passaremos a ter o turismo. E para o termos, dispômos do Estoril, Cascais com a «Bôca do Inferno», Sintra com as queijadas da Sapa e da Matilde, e, sobretudo, com a doçura do nosso clima, passando nós proprios a dispensar qualquer forma de aquecimento e convencendo-nos de que o frio não existe para os portugueses». «Apoiado» — gritou um patriota que vestia um casaco de peles e logo ali o despiu em holocausto á ideia.

E começou-se trabalhando activamente, destruindo as chaminés das velhas casas portuguesas e mandando para as lojas de antiguidades as metalicas brazeiras, como objectos inuteis. Os catalogos que de fóra nos chegavam anunciando modernos sistemas de aquecimento, fóram devolvidos com a informação de que em Portugal todo o aquecimento é dispensavel pela doçura do nosso clima, e que os portugueses dispõem para seu aquecimento central do delicioso vinho do Porto e de espirituosa aguardente das melhores procedencias. Quando se encomendaram os carros electricos, foi com a indicação de que a maioria destes deviam ser abertos, sorteando-se o pessoal que, como antigos cristãos lançados ás feras, havia de fazer as carreiras de Santo Amaro ao Poço do Bispo em manhãs tão frias como as que estamos gosando. Finalmente, fez-se constar que os gatos em janeiro não miam com frio, mas sim por outra causa.

E' verdade que, de vez em quando, havia protestos por parte de turistas que se encontravam com hoteis sem aquecimento, e artistas que se viam obrigadas a despir-se em palcos despidos de qualquer confôrto; mas a convenção patriotica da doçura do nosso clima a tudo resistia, não se dando ouvidos a certos madrugadores que afirmavam a existencia de varredores matutinos que limpavam a cidade da neve nocturna, despachando-a para a Serra da Estrela, para assim nos não faltar uma Suiçazinha aqui ao pé da porta.

Mas, de todos os patriotas empenhados na cruzada da doçura do nosso clima, seja-nos permitido destacar os daquele observatorio que, através dos desmentidos do rival, continuam afirmando que os tremometros nos querem comprometer com um par de falsos grauzinhos a menos...

ROGERIO PEREZ

Não ha memoria de um filme ter provocado o entusiasmo que está despertando no São Luiz o *Congresso que dansa*, a maior maravilha cinematografica do nosso tempo.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

AINDA O 1193!!!

Afinal, o tal freguez da Tabacaria da rua da Alfandega, que comprou a credito um decimo do n.º 1193, por ser pessoa das relações da casa e que teve a felicidade de acertar com a *taluda* do Natal é, na verdade, um homem felicissimo, visto que se lembrou de que tambem já fôra pobre e aos pobres quis dar um alegrão. Sabemos que a sua insistencia em guardar o incognito está no desejo que tem de distribuir uma parte do premio por familias necessitadas, impondo apenas uma condição: é que vão vêr, ao Trindade, a desopilantissima comedia *O Aldrabão*, tal como lhe acontecera na vespera de andar a roda e lhe proporcionára a *sorte grande*.

NATAÇÃO NO INVERNO

Dois nadadores fizeram ontem a travessia do Tejo

Dois nadadores do Benfica, Luís Naia—que já o ano passado fez brilhantemente a Pequena Travessia de Lisboa, do Terreiro do Paço a Pedrouços—e Eduardo Silva, conseguiram realizar no dia de Natal mais uma travessia do Tejo, de Cacilhas para o Cais do Gás.

Esta prova realizou-se ás 8 e 30 da manhã. E' uma competição unicamente recomendavel para individuos de robusta compleição, e constitui uma proeza desportiva tanto mais de se destacar quanto é certo atravessarmos presentemente uma quadra de frio intensissimo.

Os valorosos nadadores lançaram-se á agua, á voz de Rocha Borges, presidente da Associação de Natação de Lisboa, e logo ás primeiras braçadas Luís Naia arrancou os oculos protectores, exemplo seguido pelo seu companheiro, passadas as bailadeiras, vencidas a uma média de 53/54 braçadas por minuto.

A todo o momento se fazem sentir os incitamentos de bordo do gasolina que conduz os convidados. Eduardo Silva responde a esses aplausos, com algumas piruetas, o que demonstra a boa disposição que o anima.

A meio do rio, dura a prova neste momento cêrca de 45 minutos, a média de braçada dos nadadores, o que marca bem o seu esforço, começa a divergir.

Eduardo leva 52/53 de média. Naia baixou para 50 braçadas.

Eduardo Silva, apesar de levar a mão hirta, enregelada pelo frio, segue valentemente na prova.

Aos poucos a distancia vai encurtando e cada vez vai sendo maior o esforço dos nadadores.

A 200 metros do ponto de chegada, Luís Naia segue no seu «crawl», ainda que com uma braçada larga e descançada a 45 braçadas de média, e Eduardo Silva vê-se atacado por duas fortes caimbras que lhe paralizam os movimentos. Apesar de tudo não desiste, e luta com extraordinario animo, mesmo sem a propulsão do golpe de pernas. O seu esforço, portanto, tem um aspecto penoso, mas o energico nadador consegue acompanhar até final o seu companheiro Luís Naia, dando mostras de grande espirito de desportismo.

Os nadadores gastaram, nesta interessante proeza desportiva, o tempo apreciavel de $1^h\ 20^m\ 9^s\ 2/5$.

"O Mexilhão"
a grande revista que nunca mais sai do cartaz
do teatro
Variedades

A PESCA E A CONSERVA

O ALGARVE está alarmado com a ideia do defêso

A ideia do defeso da pesca durante alguns meses, proposta por alguns industriais, parece trazer consequencias graves, o que nos leva a crêr que, antes de se resolver qualquer coisa em definitivo sôbre o assunto, se estudará bem o problema, de modo a evitar-se prejuizos irrparaveis.

Da importancia que esta questão reveste, dá bem a nota o seguinte telefonema que hoje recebemos:

FARO, 26. *(Pelo telefone).* — Nos centros piscatorios do Algarve, ha grande alarme, por constar que se pretende estabelecer o defeso da conserva por quatro mses, que equivaleria, a um defeso da pesca por esse periodo. As circunstancias especiais do Algarve fariam que a paralização das referidas industrias se prolongasse ainda durante muito mais tempo, provocando, deste modo, a fome de grande parte da população algarvia. — (Especial).

Já tem "chauffage" o Teatro Capitolio

No Teatro Capitolio foi ontem inaugurada a «chauffage», importante melhoramento que muito veio valorizar esta modelar casa de espectaculos, do Parque Mayer.

A deliciosa temperatura do magestoso salão, os seus riquissimos reposteiros, as suas comodas cadeiras, tudo, num conjunto artistico e harmonioso, dá ali a nota de elegancia, de bem estar e de confôrto.

No Capitolio prosseguem em pleno exito os espectaculos, genero «Music-hall», com os filmes das melhores e mais recentes produções, e os mais aplaudidos artistas de variedades, conhecidos em toda a Europa.

Homenagem a Albert Beauvalet

E' amanhã, pelas 12 horas, que no restaurante Roma, da rua do Mundo, se realiza, como temos anunciado, um almoço de homenagem oferecido pelos seus amigos, colaboradores e antigos empregados, ao conhecido comerciante sr. Albert Beauvalet.

INCENDIOS

COIMBRA, 25—A noite passada declarou-se um incendio, em Montemor-o-Velho, que teve o seu inicio num armazem de mobilias e destruiu o edificio onde estavam instalados os serviços dos correios e telegrafos.

No local do incendio compareceram os carros de pronto socorro das duas corporações de Coimbra.—(C.).

Festas escolares

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se na Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino, a festa anual dos alunos dequela prestante instituição, estando organizado para êsse fim, um programa interessante.

— Na séde da Associação de Beneficencia da freguesia da Encarnação realiza-se amanhã, ás 15 horas, uma festa escolar e de beneficencia, devendo ser inaugurados, em sessão solene, os retratos de dois directores daquela agremiação.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

RECEBEM-SE COMENSAIS
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Quem tem boca vai ao ROMA
O restaurante onde se come melhor e mais barato. — ABERTO TODA A NOITE
Rua do Mundo, 100 a 104

Casos do dia

Um homem para três mulheres

Ana Canaria, que pelo nome não perca, é dona de um marido que, pelos modos, mete cubiça ás outras mulheres.

Ontem, a Canaria, mais duas Marias — Maria do Rosario e Maria de Sousa — juntaram-se para festejar o Natal em jantarada de truz, tendo organizado para esse fim um programa culinario.

Comeram e beberam, riram e folgaram em alegre pangalhada, até que, chegada a altura do perú, se verificou que tinha esquecido um pormenor importantissimo: não havia homens. Tirante o marido da Canaria, de mais nenhum dispunham as três mulheres no aperto em que se viam.

Na impossibilidade de o pedir emprestado á legitima proprietaria, as duas Marias decidiram-se primeiro pela conquista amoravel, depois pela artimanha, e por fim pelo rapto.

A Canaria que, com sê-lo, já tinha primazias de voz, cantou forte no poleiro dos seus direitos:

— O homem é meu! Não o dou a mais ninguem!

— Tambem o perú é meu, e você comeu-lhe uma perna! — obtemperou a Maria do Rosario, em tom de disputa irada.

— Oh filha... podes guardá-lo, que guardas boa prenda! — acrescentou a outra Maria, a desdenhar o homem, em gestos de despeito.

A Canaria chamou gulosa ás outras, como se o marido fosse bôlo rei ou pão de ló; as outras chamaram-lhe egoista a ela; o marido disputado, não lhe convindo emitir opinião em tal emergencia, pôs-se de parte, sem saber a qual das três iria pertencer; e, a breve trecho, transformavam-se em campo de batalha a casa de jantar e a cozinha, e os compartimentos todos da moradia.

A Canaria, que tem 45 anos de idade, escaqueirou a travessa dos croquetes na cabeça da Maria de Sousa; a Maria de Sousa, que vai nos 53, partiu a cabeça á Canaria com a concha grande da sopa; a Maria do Rosario, que já fez 44, deu as que pôde e apanhou as que lhe acertaram, ferindo-se tanto ou tão pouco umas ás outras, que todas tiveram de ir a consertar ao hospital de S. José.

ra, ia uma data de basbaques, na rua do Ouro, atrás duma senhora que teve de chamar um policia para evitar

Pouco mais ou menos á mesma hoque a perseguissem.

O Estaladinho
A grande revista em dois actos apresentada com todo o explendor pela Companhia MARIA DAS NEVES, de que faz parte o actor
CARLOS LEAL
no teatro
Maria Vitoria
Todas as noites
A's 8,30 e 10,30

CINE PALACIO E ROYAL CINE
HOJE a famosa e insinuante estrela ANN HARDING no estupendo fonofilme
SAUDADE

A Cidade

FORUM
Quinsenario da Vida Juridica e Forense
Redacção-Rua S. Paulo, 29, 1.°
Telef.: Rede 2 1910 — Estado 58

NA VESPERA DO NATAL

A distribuição de cigarros aos loucos

do Manicomio Miguel Bombarda

Rilhafoles é o presidio dos loucos. O seu nome barbaro e onomatopaico, rangendo entre os dentes, já de si indica alguma coisa de estranho e anormal. Por fora, o edificio é vulgar. Uma larga porta, onde cabem multidões, e uma mesa censoria de porteiro, onde tudo que entra, é visto escrupulosamente. Dentro, nos primeiros passos dos corredores, de tecto em arcadas, algumas figuras de cêra, paralizadas por um movimento, ou de gestos mecanicos, como fantochines de «guignol», seguem-nos com um sorriso ironico. São os primeiros loucos. Andam em liberdade. Não ha que temê-los. São ceremoniosos, como ministros plenipotenciarios do estravagante. Ha um chefe comancho, sem tribu, com um chapeu de palha, recoberto de penas de galinha, que nos leva á cêrca.

—Aqui são os meus Estados!

De facto, é o quinto imperio da alucinação. A terra arida e pedregosa, o edificio enorme e sombrio, as proprias arvores mortas, que se levantam sem folhas, têm uma côr amarelada, enlouquecida. Os doentes talam tudo, numa devastação permanente. E andam por ali, abstractos ou vagabundos, já atraz duma formiga, já atraz duma estrela, que boia, no intimo da sua alma, recoberta dum azul de sonho. E' curioso, que a loucura não é consciente. E' uma nova vida lucida, com fragmentos de memoria, de inteligencia, e de vontade. Cada personalidade se desdobra. O José, que anda a dar o seu passeio, foi caixeiro no outra vidas, mas nesta é capitão de navios—e vê o mar á roda na terra tranquila, e a tempestade, em toda a luz do sol, desdobrada em gala, neste ceu frio, mas puro de dezembro.

Quem lhes disse, quando lá fomos, que era vespera de Natal? Nenhum deles o ignora—ignorando tudo, no seu fechado e secreto destino de crisalidas. O chefe comancho persegue-nos, buscando os destroços do seu exercito inexistente. Ha que o afugentar, e ir ao fim da visita. A nosso lado, num calvario semanal, heroico, que data de ha três anos, feito em segredo e com uma modestia, que não consente a revelação do nome, uma ilustre senhora distribui, aos loucos, os cigarros do Natal.

A distribuição de cigarros aos internados

Um internado que fuma o seu cigarro com visivel prazer

Um enxame humano zumbe á roda dela. Centenas de mãos estendem-se, famintos desse opio, que tanto pode ser sonho, como abstracção. Ela dá aos cinco, aos sete cigarros, escondendo as caixas de papelão, pobremente coloridas, riqueza imensa, que acende terriveis rivalidades entre eles, mas as mãos continuem estendidas, insaciaveis, lutando pela primazia.

O mais interessante, porém, é o Pavilhão de Segurança—a jaula dos loucos perigosos. E' um edificio circular, com uma grade sobre um vestibulo—unica comunicação com o exterior. No meio uma arena, de terra batida e dura, quebrada por um marco fontenario. A' roda, no circulo de alvenaria, ficam o refeitorio, as sentinas e os «currais», isto é, as celas, onde eles dormem ou são isolados, sob a algema do colete de forças. Vivem ali sessenta e cinco homens. A grade de ferro abre-se, e a piedosa e generosa senhora entra conosco. Então, o alarido é norme. Como feras, os loucos lançam-se sobre nós, pedindo, exigindo tabaco. Palavras sem nexo, jaculatorias violentas, ameaças, e rogos, soluços de criança. Ha vozes que são cadeias enferrujadas, e cortam o ouvido como diamante sobre vidro. Felizmente, que entram tambem na jaula, dois enfermeiros, cujo ascendente moral sobre os doentes é formidavel. Um gesto e ha logo silencto, e o bando forma molagrosamente, disciplinado. Ha um, colerico, que despeja injurias, e conta, em farrapos, a historia duma falencia, real ou inventada. Outro, o José Julio da Costa, muito calmo, descalço, a tiritar de frio, sob o capote da ordem, insiste sempre:—*e tu o que fazes? Conheces-me?* Não, não o reconhecemos—como criminoso, sim, como louco só agora, entre os outros, e ao seu contacto.

A falange é triste. A distribuição do tabaco faz-se lentamente. A nobre senhora tropeça constantemente entre as mãos estendidas que a perseguem, bailado de falanges descarnadas, ansiosas por essa volupia rara: o fumo azul, transparente de visões. Dá aos que já deu, duplicando a dadiva para os acalmar, mas eles insistem. Ha tambem os que não querem e os que suspeitam. Então, os enfermeiros intervêm, obrigando-os a aceitar. Na forma, com arrogancia, boné de pala agudo, legionario do exercito da loucura, destaca-se o que foi, ou diz sê-lo, soldado de sapadores, em 1924—o José Morais Sarmento. Faz continencia, quando recebe o tabaco, enquanto o do lado, o da falencia, num delirio, recomeça a sua triste historia, em gritos de arara agonizante. E' um vomito negro de dôr e de infamia. Luta com invisiveis espectros, transmudado, irreconhecivel. Nem o tabaco o aplaca. Mas, pelo pateo, ao sol frio, volutas de fumo elevam-se, já em quimericos castelos. O que pensam os loucos, enquanto o cigarro arde?

Saimos, buscando a protecção da porta de ferro, que se fecha a custo. Então, os loucos, lançam-se raivosamente contra a grade. E' um mosaico de caras humanas, frementes, congestionadas, tendidas, seguindo a mão infatigavel, que lhes torna a encher as mãos de tabaco, outra vez, outra vez ainda.

São agora as enfermarias. Uma delas. E' a hora das visitas, que são raras. O louco é um abandonado. As primeiras camas são caixões de madeira, com orificios aos lados, e um aos pés, onde se atam as pontas do colete de forças. Deitam-se ali os furiosos, a modalidade mais frequente da loucura. E ha de todo: um negro atletico, com as pupilas raiadas de sangue; um garotito que uiva como os cães—e tem uns olhos lindos de ternura; um professor, formado em matematica, que julga estar ainda na catedra, dando lição; e um pobre empregado bancario, extenuado dum ataque recente, que nos olha com terrôr, num estremecimento nervoso, magnetico. As camas estendem-se em duas alas. Todo o bestiario da loucura: catatonicos, paranoicos, sexuais exacerbados, melancolicos, delirantes. Os enfermeiros, estão acostumados. Mas nós, não. Um instante mais e seria a loucura, essa gargalhada vermelha, que estoira, num leito ao fundo da enfermaria, e parece despedaçar tudo, fulminante de odio. Até as coisas inanimadas parecem possessas. Tudo aquilo é tragico e imoral de miseria, de ruina e de abandono. As paredes e o tecto caem aos pedaços. Muitas janelas não têm vidros. O vento bate, raivosamente, ás portas, e treme-se de frio, como no fundo duma cisterna. De noite os enfermeiros enganam-se: é o ataque dum louco? Não! E' o vento, no seu delirio infernal, uivando pelos intersticios, sacudindo as vidraças, arquejante e teimoso.

Uma atitude de José Julio da Costa, um dos internados doManicomio

A distribuição de cigarros continua, infatigavel, agora mais lenta e mais escassa, porque já não abundam. Os pequenos loucos, manietados pelo colete de forças, têm bolos que a sua generosa e misteriosa protectora parte em pequeninos, metendo-lhes, carinhosamente, na bôca.

Um friso de loucos ao sol

No Coliseu

Os ultimos espectaculos da Companhia de Circo. Atracções sensacionais. A grandiosa «matinée» de amanhã

Deve aproveitar quem ainda não viu a actual Companhia de circo que se está exibindo no Coliseu, visto que se anunciam já os ultimos espectaculos. O programa contém alguns dos numeros de maior valor da actualidade, verdadeiras atracções que em toda a parte têm provocado um intenso movimento de interêsse e entusiasmo e que alcançaram entre nós o mais colossal exito. A começar nos famosos Ringens, campeões de saltos á agua e que demonstram o seu titulo precipitando-se de uma altura de mais de trinta metros para as labaredas duma fogueira que se ergue duma piscina reduzidissima e que tem a exigua profundidade de metro e meio, e a acabar nos impagaveis clowns e faz-tudos, não ha um numero com que o publico não vibre de admiração, enchendo consecutivamente a majestosa sala de calorosas ovações.

Assim acontece com os destemidos cavaleiros cosacos de Kuban nos seus perigosos exercicios em cavalos á desfilada; com o curioso kanguru boxeur que tem por adversario um homem, a quem acaba por vencer; com o misterioso Salinas que parece trazer dentro da propria bôca um estranho deposito de cigarros acêsos; com Miss Mira, a insinuante artista, correctissima nos seus jogos malabares e acropedestres e que executa a celebre e arriscada «Descida da Morte» numa corda japonesa, e com as demais celebridades da Companhia.

Amanhã haverá dois grandiosos espectaculos: uma «matinée» deslumbrante, com entrada gratuita ás crianças, e uma imponente «soirée».

E os preços estão ao alcance de todas as bolsas, visto que ha camarotes desde 30$00; fauteils desde 8$00; geral reservada 5$00 e geral, 4$00.

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, n.º 1

Assembleia Geral Extraordinaria

AVISO CONVOCATORIO

Torna-se do conhecimento dos srs. Associados que os trabalhos da Assembleia Geral, para discussão e votação do projecto de reforma dos Estatutos, iniciados em 22 do corrente, prosseguem amanhã, 27, ás 14 e 21 horas

Lisboa, 25 de dezembro de 1931.

O 1.º, secretario da mesa, (a) José Guimarães Mógo de Melo.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 Rua da Prata-62

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Zileri Dal Verme, D. Maria Helena Van-Zeller Guedes, D. Sara Luiza Portocarrero da Mota Cardoso e D. Maria Zulmira de Marcos Carvalho.

Casamentos

Realizou-se hoje, na paroquial do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Pilar Alarcon Costa Torres, filha do sr. José Alberto da Costa Torres, com o sr. Manuel Torres de Oliveira, filho da sr.ª D. Emilia das Dores Torres de Oliveira e do sr. Abel Garcia de Oliveira, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Gabriela Lamayer Aragão Moraes Carneiro e a mãi do noivo e de padrinhos o sr. Jeronimo José Carneiro e o pai do noivo, sendo o acto religioso celebrado pelo reverendo prior da freguezia, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais do noivo, um finissimo lanche, seguindo os noivos, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

— Realizou-se, com a maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Simone Flora de Povoença, filha dos srs. Viscondes de Povoença, com o sr. Jeronimo de Melo Osorio de Castro, aluno da Escola Superior de Medicina Veterinaria, filho da sr.ª D. Melita de Melo Osorio de Castro (Cercal) e do sr. coronel Osorio de Castro.

Foram padrinhos da noiva, seus pais, e do noivo, seu pai e seu primo dr. João Castro Osorio.

A Caridade

Nas Belas Artes

Entre os atractivos que figuram na «Ceia das Belas Artes e da Imprensa», que na noite de 31 do corrente para 1 de janeiro se realiza no vasto «hall» da Sociedade de Belas Artes a favor dos cofres das Associações de Beneficencia das Belas Artes e da Imprensa, temos os artistas Luiza Satanela, Auzenda de Oliveira, Tereza Gomes Vasco Sant'Ana, Silvestre Alegrim e Francis.

Nessa noite, o vasto «hall» apresentará uma vistosa ornamentação, que será feita por um brilhante artista.

A marcação de mesas e a requisição de bilhetes de admissão continua a fazer-se pelos telefones 578 e 2 3218.

No Royal Cine

Formam a comissão organizadora da «matinée» cinematografica de caridade, que na tarde do dia 2 de janeiro proximo se realiza no Royal Cine, á Graça, gentilmente cedido pela sua direcção, seguida de «Chá dansante», no salão anexo, as sr.as D. Ana Teles da Silva (Tarouca), Baronesa de Valentino, D. Branca de Somer de Andrade, Condessa de Monte Real, Condessa de Murça, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Lidia Bastos Pereira Ribeiro, D. Luisa de Somer Alzina, D. Maria Beatroiz Neto de Freitas, D. Maria Carlota Cabral da Camara e Lorena (S. Vicente), D. Maria Izabel de Somer, D. Maria Luiza de Somer, D. Maria da Madre de Deus Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria de Oliveira Meira, D. Maria Rosa de Carvalho e Bourbon Ribeiro, Marquesa de Sousa e Holstein, D. Palmira Cardoso e Silva de Somer, D. Suzana Andresen da Costa e Viscondessa da Merceana, revertendo o produto a favor da Sopa dos Pobres da freguesia dos Anjos.

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados plos tlfons Nort 595 733.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O «Chá dansante» de ontem, dia de Natal, no salão do restaurante do novo Casino Estoril, foi, como era de prever, elegantemente concorrido e animado, recordando-nos ter visto na assistencia, entre outras, as senhoras.

Ministra do Chili, Ministra do Mexico, Marquesa de Castelo Melhor e filha, Condessa de Pinhel, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Vaz Pires, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Tereza da Camara de Carvalho Baun e Lorena, D Margarida de Oliveira Aguiar, D. Jona Ressamo Garcia e filha, D. aria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Aurora Fragoso, D. Maria de Oliveira Ximenes Teles, D. Laura Vaz de Araujo de Santana, D Maria de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, D. Maria Luiza Pedroso Parata, D. Maria Rosita, D. Suzete e D. Maria Barroso de Morais, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Recita de homenagem

Foi recebida com muito interêsse, no meio elegante, a noticia que a festa anual de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, se realiza na noite de 11 do proximo mês de janeiro, no teatro da Trindade, representando-se, nessa noite, um dos maiores exitos teatrais da ultima temporada.

Os bilhetes para essa récita, que decerto vai marcar pela elegancia, requisitam-se pelo telefone 2 4024.

O Natal no Bussaco

No Palace Hotel do Buçaco, reuniram-se êste ano, a fim de passar as festas do Natal, muitos diplomatas e membros das colonias estrangeiras residentes em Lisboa.

Em viagem

No «sud-express», partiu hoje para Paris, a ilustre poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

LEILAO

Em 30 do corrente, ás 11 horas, por intermedio do agente Cruz, na estação do Cais do Sodré, em Lisboa, por virtude do artigo 114.º da tarifa geral, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los pagando o seu débito á sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua sêde, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis, até ao dia 29.

Lisboa, 23 de dezembro de 1931.

O engenheiro-director, M. Belo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Romance».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«Um Bragança».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A Noite Louca».
Avenida—A's 21 e 30—«A leiteira de Entre-Arroios».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Estaladinho».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos,
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

AS polainas marca Duque para homem, senhora e criança, material e fabrico especial, conhecidas em todo o mundo pela duração e elegancia, 22$, 25$ e 28$00 e desconto para revenda. Sapataria Duque, R. do Ouro, 294.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALBEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Está doente com Sezões?
Tome o FEBRICIL
Medicamento contra as Febres Palustres
Curativo e Reconstituinte
Centos de Atestados Insuspeitos
Medalha de ouro na Exposição Colonial de Paris
NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS
Preço de cada frasco com 240 gramas Esc. 32$00
COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL
RUA DO CARMO, 15, 1.º — LISBOA
Telefone 2 4380 Telegramas-FEBRICIL

MAPLES
TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

CASA AFRICANA
LISBOA — PORTO
Exposições de Novidades
Para a presente estação entre as quais destacaremos os mais elegantes modelos de vestidos para senhoras e crianças — Fatos e sobretudos para homens — Tecidos de seda, lãs e algodões.
O maior sortido em cobertores de lã e algodão

SPEEDOIL
NA GAZOLINA
Reduz o consumo—Facilita o arranque
PROLONGA A VIDA DO MOTOR
Concessionarios em Portugal e Colonias:
A. FREITAS & GAMEIRO, L.da
Rua do Arsenal, 148, 2.º — Lisboa
A' venda nas boas garages e stands

Grande Café Nacional
55, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 65
Optimo serviço de almoços e jantares a preços convidativos, no confortavel salão deste café
Serviço á lista

ESTRANGEIRO

O NASCIMENTO DE JESUS
HOJE nas duas sessões do
APOLO Telef. 2 8613
Ampliando a incomparavel revista
TERRA NOVA
Amanhã, ás 3 1|2: *Matinée* com brindes a todas as senhoras e creanças

Vai construir-se o caminho de ferro transandino?

BUENOS AIRES, 26—Uma noticia de Santiago diz que o govêrno chileno autorizou a construção dum caminho de ferro transandino, de Antofagasta, no vizinho país, a Salta, no lado de cá da cordilheira. O informe causou regosijo nos meios economicos, pois os produtos do Oeste argentino encontrarão uma mais facil saida, podendo vaticinar-se que Antofagasta será um grande entreposto de mercadorias da Argentina. Depois, as obras resolverão o problema do desemprego no Chile, devendo dar ocupação, tambem, a numerosissimos argentinos.

O governo do general Uriburu vai estudar a maneira de dar o seu concurso a êste empreendimento.—(Americana).

O problema das reparações

PARIS, 26.—Como os telegramas precedentes de Londres anunciam que a conferencia sôbre as reparações se efectuará em Haia, em meados de janeiro, «Le Matin» afirma que a França e a Inglaterra ainda não trocaram impressões sôbre o local em que aquela conferencia se deverá realizar, assim como sôbre a data aproximada da sua abertura.

Os tecnicos franceses e ingleses vão recomeçar dentro em pouco as suas conversações, a fim de esclarecer a situação que os recentes debates no Congresso norte-americano não puzeram a claro.—(Havas).

Uma enciclica do Papa

ROMA, 26.—Comemorando o 15.º centenario do Concilio de Epheso, o Papa exorta na enciclica «Lux Veritatis», de 25 de dezembro de 1931, publicada esta tarde, os irmãos separados da Igreja Catolica e principalmente os dissidentes da Igreja Oriental a reformar a unidade catolica como na epoca do Concilio de Epheso.—(Havas).

Prisões na India

ALLAHABAD, 26—Foi preso esta manhã quando seguia em caminho de ferro para Bombaim, o pandi Jawaharlal Nehru, que ia acompanhado de Sherwani. Parece que a causa da prisão foi terem infringido o «decreto das provincias unidas», que lhes não permitia sair de Allahabad.—(Havas).

Politica japonesa

TOQUIO, 26—Parece que o govêrno japonês teria resolvido dissolver a Dieta e recorrer ás eleições gerais, logo após a abertura da sessão parlamentar.—(Havas).

A derrocada do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 26—Sua Santidade inspeccionou os estragos produzidos pelo desabamento da Biblioteca do Vaticano.—(Havas).

A secagem dos pantanos por onde passava a Via Appia

ROMA, dezembro.

Estão já a caminho os cem primeiros tractores que servirão para realizar a obra projectada pelo governo italiano de tornar produtivos e beneficos para a humanidade 20.000 hectares de terreno que se deverão tirar ás lagôas pontinas. A gigantesca empresa, em que fracassaram os esforços do antigos imperadores romanos e de um sem numero de Papas, está solucionada já na sua maior parte. Os pantanos, que ha muitos seculos dificultam consideravelmente o trafego entre Roma e o sul da Italia, e que além disso são focos de malaria que pôem em perigo a saude da população do campo, já desapareceram na sua maior parte e muito brevemente estarão todos completamente sêcos. A superficie de terreno que até agora se tornou já cultivavel ascende a 80.000 hectares.

A secagem das lagôas pontinas, que ocupam uma superficie de 750 quilometros quadrados, constituiu já para os antigos romanos, por motivos de estrategia, um grave e importante problema. A celebre Via Appia dos romanos passa precisamente através desses pantanos, pois sendo esse caminho a via mais directa para a passagem das Legiões Romanas para o sul, especialmente para a Asia Menor, não se pouparam esforços, nem dinheiro para a levarem através dessas lagôas. Alguns imperadores romanos já pensaram em secá-los, para evitar a Via Appia os perigos das inundações e dos desprendimentos de terras. Porém, embora tivessem á disposição milhares de escravos para a execução dos trabalhos, a empresa era demasiado grande para os progressos de tecnica naqueles tempos.

No seculo XIII, o Papa Bonifacio VIII tratou de secar os terrenos que ocupavam os pantanos, por causa da malaria e das febres palustres que tomavam proporções alarmantes. Não teve exito na sua empresa, e a mesma sorte correram tambem outros Papas que durante muitos seculos tentaram realizar essa obra. O Papa Sixto V, que governou no ano de 1585, foi o primeiro que realizou algum trabalho de valor a este respeito. Segundo antigas lendas, o Papa num sonho viu o verdadeiro meio para fazer desaparecer os pantanos para o mar, e tomou esse sova as aguas estagnadas e malignas dos pntanos para o mar, e tomou esse sonho como conselho. De facto, começou-se a construção dum canal e durante muitos decenios esse canal serviu para desaguarem as lagôas pontinas. Ainda hoje esse canal continua fazendo esse serviço, e a sua construção foi realmente o primeiro passo decisivo para conseguir secar essas lagôas.

No ultimo meio seculo, os governos da nova Italia ocuparam-se tambem de tal empresa, porém ninguem a atacou com a energia e decisão do actual governo. As entidades oficiais viram claramente que a secagem das lagôas não constituia apenas uma necessidade higienica, mas o desvio das aguas representava tambem a conquista de valiosos terrenos para a agricultura, que assim teria um aumento com as melhores condições higienicas daquela região.

A projectada empresa tinha não só grandes exigencias tecnicas, mas tambem enormes dificuldades financeiras. Os tecnicos a quem se encomendou o respectivo orçamento, calcularam as despesas em cêrca de 500.000 contos. Necessario se tornava encontrar um caminho para tornar lucrativa a execução de tal projecto tambem sob o ponto de vista do bem geral. Os terrenos pantanosos eram propriedade de varios particulares. Mussolini convidou os proprietarios interessados a uma conferencia, e fez-lhes vêr com toda a clareza que a secagem significava para eles enormes vantagens. Por isso, exigia deles certas concessões como compensação. O governo ofereceu-se para realizar a obra, desde que os proprietarios dos terrenos mostrassem o seu acôrdo em ceder uma parte deles ao Estado, para que este pudesse logo distribui-los entre os veteranos da guerra. Como consequencia das negociações, o Estado adquirirá 20.000 hectares de terreno conquistado.

O maior proprietario de terrenos na região das lagôas pontinas é o duque Gelasio Caetani, ex-embaixador da Italia em Washington, que aceitou prontamente, pois já os seus antepassados tinham combatido, certamente, em vão, para conseguir a obra que agora se realiza, e pôde tambem com estudos que fez nos Estados Unidos dar conselhos muito acertados para a execução do projecto.

Os trabalhos executaram-se ultimamente com suma rapidez. Conta-se que estarão completamente concluidos dentro de 5 anos. Trabalham ali 5.000 homens, que receberão aproximadamente 500 quilometros de novas estradas. Nos trabalhos utilizar-se-ão comboios de campanha dum comprimento de 200 quilometros.—(United Press).

A questão religiosa complica-se no Mexico

NOVA YORK, 26—Surgiu um novo conflito entre o govêrno mexicano e a Santa Sé, em virtude de a lei religiosa recentemente promulgada no vizinho país contrariar, segundo as alegações da Igreja, o pacto assinado em 1929. O Vaticano já apresentou o seu proposto. Parece que o arcebispo Ruiz y Flores, delegado do Papa, no Mexico, vai partir para o Vaticano, a fim de conferenciar com Sua Santidade, a quem aquele prelado já enviou um extenso relatorio.

Ontem, em todas as igrejas do Mexico, fizeram-se preces pela conciliação dos dois poderes.—(Americana).

Uma execução em França

PARIS, 26—Foi guilhotinado hoje, ao romper do dia, o assassino Gauchet, condenado por ter morto um joalheiro e a quem o presidente Doumer recusou ontem a comutação da pena.

Aquele criminoso morreu corajosamente, dizendo: «Mereço o castigo».—(Havas).

A lotaria argentina

BUENOS AIRES, 26—A sorte grande da lotaria do Natal coube ao numero 8825. O bilhete foi comprado por um pequeno comerciante, que deu entradas aos seus clientes, tudo gente pobre.—(Americana).

A população da Palestina

JERUSALEM, dezembro.—O resultado oficial do censo da população na Palestina foi publicado recentemente. Segundo ele ha ali 759.952 maometanos, 175.006 judeus, 90.607 cristãos e 9.589 pessoas doutras religiões e seitas, entre eles 8.00 drusos e 600 judeus dissidentes.—(Nnited PPress).

Atentado ou suicidio?

SINGAPURA, 26—Um soldado inglês, que se encontrava de guarda ao palacio do governador, na noite de Natal, foi encontrado mortalmente ferido com um tiro. A policia trata de averiguar se foi atentado ou suicidio.—(Havas).

As finanças austriacas

VIENA, 26—O Presidente do Conselho austriaco irá pessoalmente a Genebra, a fim de pedir ao Comité Financeiro da S. D. N. a prorrogação do emprestimo austriaco.—(Havas).

O desemprego em França

PARIS, 26—Informam de Lyon que a União dos Sindicatos patronais decidiu, numa reunião efectuada ontem, iniciar uma luta vigorosa contra o desemprêgo.—(Havas).

Os mais interessantes brindes

Caixas de charutos dos mais famosos fabricantes para os brindes do Natal e Ano Bom. Desde Esc. 14$00. Tabacaria Rocio, Ld.ª, Rua do Ouro, 195.

BOLS
LICORES
DELICIOSOS
GENEBRA
VELHISSIMA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora. Vende-se na rua Garrett, 94, 98

BOM LEILÃO
Amanhã, 27, ás 14 horas
RUA DO SALITRE, 155, 1.º
Por motivo de retirada do Ex.mo locatario
De todo o esplendido recheio que guarnece as 16 divisões do referido andar, conforme o anuncio descritivo de amanhã no "Diario de Noticias".
Direcção de *Dias de Souza* — Pregoeiro *A. Pintasilgo*

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

Bom Leilão — Sob a direcção de Dias de Souza
Amanhã, 27, ás 14,30 horas
AVENIDA DA REPUBLICA, 78-A, 2.º
De todo o recheio, conforme anuncio descritivo de amanhã no "Diario de Noticias".

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 240 | Coimbra Loreto

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON HOJE ás 21, 15 h.
A encantadora cine-comedia da Metro
DUPLA VITORIA
com a celebre vedeta BESSIE LOVE

O TEMPORAL NA COSTA

Está perdida uma lancha que saíu para o mar com dois pescadores?

PENICHE, 26 —*(Pelo telefone)*. — No dia 22 do corrente, saíram para o mar duas lanchas de pescadores, respectivamente com dois e três homens de tripulação.

Em virtude do temporal, aquelas embarcações não voltaram a este porto, o que provocou grande ansiedade entre as familias dos tripulantes.

Ante ontem, fizeram-se ao mar, á procura das duas lanchas, varios barcos, que não conseguiram descobri-las.

Hoje, porém, chegou aqui a noticia de que uma das embarcações, a que era tripulada por dois pescadores, tinha arribado a Vigo, não havendo até agora nenhuma noticia da outra lancha. —(Especial).

Varias noticias

O sr. dr. Manuel Paulo Mereia foi autorisado a reger a cadeira de história de direito português na Faculdade Direito da Universidade de Lisboa]

Foi exonerado do lugar de director. das obras publicas colonia da Guiné, para ir servir como chefe de brigada nos postos de Angola, o capitão de engenharia Eugenio Sanches da Gama

Foram nomeados encarregados do comando, para o torpedeiro "Ave" o primeiro tenente Policarpo Galrão Roma, e para os torpedeiros "Lis" e "Mondego" o primeiro tenente João Chaves Ubach.

Foi nomeado chefe do contencioso do Ministerio da Agricultura, o bacharel Alexandre Meteio de Napoles e Lemos de Seixas.

A folha oficial publica hoje um decreto, mandando criar o lugar de comandante da secção da policia de segurança publica de Leiria.

O vôo Sevilha-Guiné

MADRID, 26 — Os aviadores Rodrigues e Hata, que tentaram o «raid» Sevilha-Guiné espanhola em vôo directo, conseguiram levar a efeito o seu empreendimento, tendo aterrado em Bata ontem, ás 14 horas (hora local). Os aviadores, a quem foi dispensada uma entusiastica recepção, encontravam-se em excelentes condições fisicas e mostravam-se muito satisfeitos com o tempo favoravel que encontraram durante a viagem. Haya e Rodriguez cobriram, aproximadamente, em 27 horas, num vôo felicissimo, os 4.800 quilometros da viagem.—(Havas).

Beneficencia

A casa Vitor Gudes & C.ª distribuiu ontem um bôdo a 200 pobres, tendo tido tambem a generosidade de destinar 10 senhas a outros tantos pobres nossos protegidos.

Diario de Lisbôa de Domingo

publicará amanhã o noticiario do dia de Portugal e estrangeiro, os resultados dos jogos desportivos e o relato circunstanciado do encontro na capital do Norte

Benfica-F. C. Porto

NO PAÍS DAS DIFICULDADES

Não é possivel estabelecer a posta urbana nos electricos porque as condições postas pela Companhia Carris são irrealizaveis

Com que tristeza escrevemos o titulo que encabeça este artigo! Porque o seu significado, mais do que o do malogro de uma iniciativa de jornal em correspondencia com os interesses de uma cidade da categoria de Lisboa, é o de um país em que as dificuldades se cultivam com o primor dos crisantemos no Japão e em que, individuos e colectividades, encastelados num exclusivismo absoluto, fazem-se a vida impossivel uns aos outros.

O «Diario de Lisboa» veiu sugerir a conveniencia, a indiscutivel utilidade, de estabelecer-se na cidade a «posta urbana» electrica, utilizando-se, para tal, os carros da viação publica. Com isso, mais não faziamos que acompanhar o exemplo, já velho e revelho, de variadissimas capitais e, mesmo em Portugal, o do Porto. Ha dez anos já, o «Seculo» fez identica sugestão e ela naufragou igualmente. Por seu lado, os Correios e Telegrafos, entidade publica directamente interessada, em varias ocasiões entabolaram negociações com a Carris de Ferro, inevitavelmente fracassadas. Agora, sucede o mesmo...

* * *

Ha dias, não muitos, publicámos um outro artigo em que, baseados na informação de determinado comunicado da Carris de Ferro aos Correios e Telegrafos, ingenuamente supunhamos possivel uma experiencia que, coroada de exito, conduziria á instauração da «posta urbana» electrica. Mas sucedeu que, segundo particularmente nos informam, nos Correios e Telegrafos, analisando o documento, se verificou a impossibilidade tecnica de estabelecer o util e interessante serviço nas condições prefixadas pelo sindicato de Santo Amaro.

Porquê? Porque este se reservava o direito de, alegando as conveniencias do seu serviço, em cada momento retirar da linha respectiva carros que transportassem correspondencia, fazendo-os seguir para uma outra, de trajectoria bem diferente... O melhoramento sugerido compreenderia, essencialmente, as linhas de grande percurso: Benfica, Lumiar, Dafundo, etc. O beneficio publico seria evidente, de irrecusavel eloquencia. Mas como manter a regularidade de um tal serviço no decorrer do qual, imprevistamente — e porque não maliciosamente? — os carros de determinada linha, repletos os seus receptaculos postais de correspondencia, seriam desviados para outra, onde ficariam, horas sem fim, até que maior fosse o prejuizo do que o ganho de tempo?

Ora esta orientação, por parte da Carris — contra a qual, acentue-se, acrimonia alguma nos move — é bastante impopular e antipatica. Lisboa, que paga carissimamente os seus transportes electricos, tão caro que é essa verba das mais respeitaveis no orçamento de cada lar, bem tinha o direito a um pouco de consideração por parte de Santo Amaro. Tambem os Correios e Telegrafos — cujo administrador geral, sr. Miguel Bacelar, de tão insistente e manifesta boa vontade deu sempre provas no desenrolar deste caso e ao qual o «Diario de Lisboa» manifesta o seu reconhecimento pelas atenções para com ele havidas — representam um alto serviço publico merecedor de atenções e facilidades por parte da Carris. Esta, porém, não entendeu assim. Lamentamo-lo e teriamos muito prazer em registar, por parte da poderosa companhia, uma honrosa rectificação.

* * *

Sucede, ainda, serem pueris os seus receios de que os inocentes receptaculos perturbem e compliquem o cronometrico desenrolar dos seus serviços, não tão perfeito que os lisboetas não sintam, em cada quarto de hora que perdem numa paragem, a falta de um «metropolitano».

A serem fundamentados esses receios, quantas empresas de transportes electricos não teriam falido por esse mundo fora, mortalmente vitimadas pelas... caixas de correio? Se tais serviços funcionam, a contento de todos, aqui tão proximo, no Porto, em Madrid, etc., que obstaculo insuperavel, que razão suprema, justificam a encapotada repulsa da Carris pela «posta urbana» electrica?

No fundo, nenhuma. Trata-se, sómente, de uma manifestação da superioridade orgulhosa e indiferente que a Carris se arroga, neste caso, em relação a um beneficio que abrangeria esta cidade de que vive mas da qual, num aberrativo caso de inversão, parece supôr-se proprietaria e preceptora.

UMA VIAGEM TRANSATLANTICA

Um navegador solitario partiu hoje de Vigo para Buenos Ayres

VIGO, 26. — *(Pelo telefone)*. — Esta madrugada, á 1 hora e meia, partiu de Vigo, no seu pequeno iate, em que está tentando a viagem Arcachon-Buenos Aires, o jornalista e desportista argentino Vitor Dumas, que viaja só.

Dumas pensa costear Portugal até ao Cabo de São Vicente, onde deve chegar depois de amanhã, cêrca da 1 hora da madrugada.

O arrojado navegador só tocará em Lisboa se houver qualquer novidade, pois a primeira «étape» prevista, depois de Vigo, é a das Canarias, até onde conta fazer uma viagem facil, visto que as informações meteorologicas lhe dão grande optimismo.

Das Canarias, o pequeno barco tomará o rumo do Brasil, seguindo depois a costa até Buenos Aires.

A' despedida de Vitor Dumas compareceram numerosos desportistas galegos, que o saudaram efusivamente. — (United Press).

Convocações

Está convocada para amanhã, ás 20 e 30, uma assembleia geral extraordinaria da Associação de Socorros Mutuos «O Pelicano», para discussão e votação da reforma dos respectivos estatutos.

Tambem se reune amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral da Sociedade dos Artistas Lisbonenses, para eleição de corpos gerentes.

Calendarios Ripolin

A importante casa A G. Creange, rua dos Douradores, 159, 1.º, esquerdo, teve a amabilidade, que agradecemos, de oferecer ao «Diario de Lisboa» alguns calendarios réclamo da apreciada tinta «Ripolin», de que é representante.

A lingua basca

SAN SEBASTIAN, 26 — A Academia da Lingua Basca continua a trabalhar na confecção do dicionario da lingua basca, que espera publicar brevemente.—(Havas).

O regresso do "Jorge de Castilho"

BOLAMA, 26 — O avião «Jorge de Castilho» levantou hoje vôo para a sua viagem de regresso, ás 6 horas.—(Seculo).

REVEILLON
Avenida Palace Hotel
31 Decembre 1931
Grand Fête de nuit Souper Dansant
DEUX ORCHESTRES
Tenue de soirée de rigueur. Reserver ses places au Bureau de L'Hotel

Examinem os novos modelos
Clarion Radio

Dr. Carlos de Mello
Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.
RUA IVENS 26

NO POLITEAMA
QUE ESGOTOU ONTEM A SUA ENORME LOTAÇÃO, REPETE-SE
HOJE E AMANHÃ
A peça sensacional, de grande espectaculo
UM BRAGANÇA
PELA COMP.ª DRAMATICA PORTUGUEZA
com
ILDA STICHINI, ALVES DA CUNHA, BERTA DE BIVAR, ALEXANDRE D'AZEVEDO, CARLOS SANTOS e CLEMENTE PINTO

Casino-Estoril
Aberto todos os dias uteis ás 15 horas
Domingos ás 12 horas
GRANDES FESTIVAIS DO ANO NOVO
31 de Dezembro de 1931
Ceia-Réveillon
Brilhantes decorações na luxuosa SALA de RESTAURANTE
A' meia Noite
CHUVA DE FOGOS LUMINOSOS
Durante a CEIA—Atracções, artistas, as ESTORIL-GIRLS—Preço de entrada no CASINO, 25$00—CEIA, Esc. 40$00—CEIA e entrada incluida, Esc. 60$00
1 de Janeiro de 1932—De tarde: CHÁ DANÇANTE — A' Noite: 1.º JANTAR DE GALA de 1932
GRANDE BAILE-COTILLON
Entrada no CASINO, Esc. 5$00 — JANTAR, Esc. 35$00
Todos os dias no Casino Estoril — Concerto Classico das 15 as 17 horas
Chás e Jantares Dançantes
Todas as noites BAILE
Bar Americano – Cinema – Café Vienense
Entrada no CASINO, 2$50
Sabado á noite e Domingo, 5$00